

"Ter um trabalho demandante sobre o qual se exerce pouco controle aumenta o risco de morte prematura de homens com doenças coronarianas, histórico de derrames ou diabetes. O alerta é de um amplo estudo observacional que acompanhou mais de 100 mil homens e mulheres com e sem estes problemas de saúde da Finlândia, França, Suécia e Reino Unido durante quase 14 anos, publicado nesta terça-feira, 06/06/2018, no periódico científico "The Lancet Diabetes & Endocrinology".

Estudos como este demonstram que o relacionamento desproporcional de trabalho vem desenvolvendo doenças cada vez mais nocivas aos trabalhadores.

Não é à toa que no Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense, atendemos mais funcionários de bancos acometidos de doenças psicológicas relacionadas ao trabalho do que as tradicionais lesões por esforços repetitivos de natureza ortopédicas.

Dados do Instituto Nacional de Previdência Social revelam que os transtornos mentais ocupam a terceira posição entre as causas de concessão de benefício previdenciário como auxílio-doença, afastamento do trabalho por mais de 15 dias e aposentadorias por invalidez.

Com esse ritmo a depressão logo assumirá o primeiro lugar como principal causa de incapacitação para o trabalho.

Essa abordagem se caracteriza por um desajuste entre o equilíbrio do indivíduo e o seu meio ambiente.

O primeiro passo, no entanto, é vencer o preconceito. E, para que isso aconteça, é necessário prestar atenção às alterações e admitir que se trata de uma enfermidade e, principalmente buscar ajuda.

O sistema nervoso também pode adoecer, só que nem sempre a gente se dá conta disso.

Os principais sintomas são relacionados à Síndrome de Burnout, também conhecida como a Síndrome do Esgotamento Profissional e a Síndrome de Pânico.

A Síndrome de Burnout é classificada pela necessidade do trabalhador dedicar-se demasiadamente à atividade profissional, sem que, no entanto seja reconhecida pelas partes competentes.

Os principais motivos para o surgimento dessas doenças são: engolir sapos, não reagir a eventuais abusos, não conseguir impor seu ponto de vista, não estabelecer limites (enquanto a chefia aumenta demais a carga de trabalho), não falar o que sente, alta expectativa que nunca é atendida, falta de reconhecimento, frustrações constantes. São situações insuportáveis que agravam, aos poucos, o mundo emocional da pessoa.

O atendimento da área de Saúde e Segurança do Trabalho do SindBaixada orienta de imediato a procura de médico especialista e o afastamento do trabalho.

Esse será um tema de relevância na campanha nacional dos bancários deste ano.

Os departamentos de recursos humanos dos bancos tem que parar e reestruturar suas políticas de relações humanas para eliminar a ocorrência dessas doenças. Os bancos devem deixar de ser uma fábrica de pessoas doentes e incapacitadas ao trabalho.

Temos que entender que os bons resultados do nosso sindicato nas reintegrações judiciais, no cancelamento de demissões e na garantia de estabilidade no emprego, são decorrências do mau resultado da política de recursos humanos dos bancos.

Rúbio Barros
Diretor Administrativo
Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense